

# Operações militares no País triplicam desde 1990

Levantamento do **Estado** mostra aumento das ações das Forças Armadas no combate ao crime nas ruas

O uso de militares no combate ao crime organizado aumentou pelo menos três vezes nesta década na comparação com os anos 1990. O **Estado** analisou dados das Forças Armadas desde 1992, quando os militares ocuparam pela primeira vez uma cidade – o Rio – para garantir a segurança da Eco-92. Ao todo, foram 181 ações do Exército, da Marinha, da Aeronáutica e do Ministério da Defesa nos últimos 25 anos – a maioria de Garantia de Lei e da Ordem. Se nos anos 1990 o

Exército era chamado para impedir a ação de saqueadores e bandidos durante as greves de policiais, hoje é convocado até para revistas em presídios. Documentos das Forças Armadas alertam para os riscos de seu emprego no combate ao crime. O ministro da Defesa, Raul Jungmann, afirma que o modelo de ocupação de uma área pelo Exército está encerrado, ao menos na atual gestão, e as Forças Armadas continuarão a atuar “sob demanda”. **METRÓPOLE / PÁGS. A8 e A9**



**Segurança.** Levantamento inédito de 25 anos de ações das Forças Armadas no País, feito pelo 'Estado', mostra como a tropa ampliou presença na rua e mobilizou cerca de 3,7 mil homens em cada operação; militares são chamados até para revistas em cadeias

# Uso do Exército para combater o crime nos Estados cresce pelo menos 3 vezes

Marcelo Godoy

O uso das Forças Armadas no combate ao crime organizado cresceu pelo menos três vezes nesta década comparado aos anos 1990. A presença dos militares nas ruas do País também cresceu e somou em média 293 dias por ano fora dos quartéis, cerca de três vezes mais do que nas décadas anteriores. Dados colhidos pelo Estado sobre 181 ações do Exército, da Marinha, da Aeronáutica e do Ministério da Defesa nos últimos 25 anos – a maioria de Garantia de Lei e da Ordem (GLO) – mostram um retrato inédito sobre essas operações no Brasil. Ao todo, cada uma mobilizou em média 3.717 homens.

A percepção de que o emprego dos militares no combate à criminalidade está cada vez mais comum é sustentada pelos números. É o que disse anteriormente o comandante do Exército, general Eduardo Villas Bôas, no Twitter. "Preocupa-me o constante emprego do Exército em 'intervenções' (GLO) nos Estados. Só no Rio Grande do Norte, as Forças Armadas já foram usadas 3 vezes, em 18 meses. A segurança pública precisa ser tratada pelos Estados com prioridade 'zero'."

De fato, a média anual de ações desse tipo saiu de 0,55 nos anos 1990 para 1,8 nesta década, na contagem mais conservadora. Isso porque esse número pode dobrar, caso se considere em separado cada fase da atual Operação Furacão, no Rio. Como foram feitas sob a autorização de um mesmo decreto presidencial, o Ministério da Defesa conta as 14 fases ocorridas em favelas, com tropas e datas diferentes, como sendo apenas uma única ação.

Para criar o primeiro retrato dessas operações no Brasil, o Estado consultou dados das Forças Armadas desde 1992, quando pela primeira vez os militares ocuparam com tanques uma cidade, a fim de garantir a segurança da ECO 92, a conferência sobre o meio ambiente das Nações Unidas. Depois disso, o uso dos militares se ampliou e modificou.

O chefe de operações conjuntas do Ministério da Defesa, general César Augusto Nardi de Souza, diz que a maioria das ações de combate à criminalidade nos anos 1990 tinha como causa a greve de policiais. O Exército era então chamado para impedir a ação de saqueadores e bandidos aproveitadores, como no Ceará e na

## BALANÇO

● Casos em que as tropas foram para as ruas

### Quem era a principal ameaça enfrentada\*

AGENTE PERTURBADOR DA ORDEM	OPERAÇÃO	EM PORCENTAGEM DO TOTAL
Crime organizado	47	25,9
Terrorismo	42	23,2
Grevistas/saqueadores	30	16,5
Não identificado	22	12,1
Manifestantes (11 MST)	13	7,1
Criminalidade comum	11	6,0
Garimpeiros	6	3,3
Grileiros	5	2,7
Fazendeiros	3	1,6
Índios	2	1,1
Madeireiros	2	1,1
Outros	2	1,1

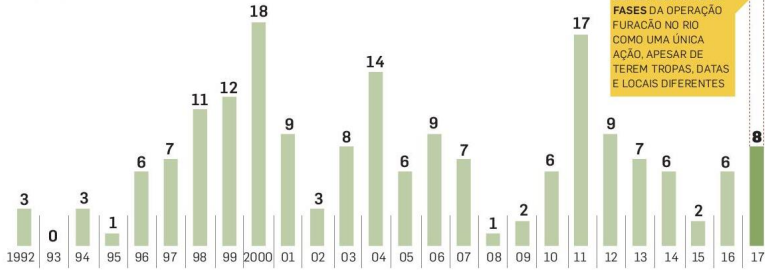
\*ATÉ 2004 INCLUIA AÇÕES NA FRONTEIRA; TAMBÉM ESTÃO INCLUIDAS AQUI AS CASOS DE APOIO LOGÍSTICO E EXECUÇÃO DE MANDADO JUDICIAL, QUE NÃO SÃO COMPUTADOS COMO OPERAÇÕES DE GARANTIA DE LEI E ORDEM PELO MINISTÉRIO DA DEFESA. ALGUMAS OPERAÇÕES TÊM MAIS DE UM AGENTE PERTURBADOR

FONTES: ESTADO-MAIOR CONJUNTO DAS FORÇAS ARMADAS; COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES (COTER) DO EXÉRCITO; MARINHA DO BRASIL E FORÇA AÉREA BRASILEIRA

## AS OPERAÇÕES ANO A ANO

### Registradas em todo País

EM NÚMERO



FONTES: ESTADO-MAIOR CONJUNTO DAS FORÇAS ARMADAS; COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES (COTER) DO EXÉRCITO; MARINHA DO BRASIL E FORÇA AÉREA BRASILEIRA

● **Descaracterização**  
"Você descaracteriza o Exército, que tem preparo para defender a Nação."  
José Vicente da Silva Filho  
CORONEL DA RESERVA DA PM

Bahia. Ao todo, foram registradas dez greves de policiais na década – incluindo uma da Polícia Federal, em 1994. Essa situação voltou a preocupar o Exército na década atual, que registrou oito casos com a intervenção das Forças Armadas – o mais recente no Rio Grande do Norte.

**Presídios.** O perfil agora é outro. Até para a revista de presídios o Exército já foi convocado: a Operação Varredura, que acaba no dia 17 de janeiro. "Foram operações pontuais, principalmente na Amazônia, Nordeste e Centro-Oeste", contou o general. Nessas ações, a polícia estadual separava os presos enquanto os homens do Exército vasculhavam as celas de 31 presídios. "Isso mostrou a fragilidade do acesso à arma branca. Encontramos uma para cada dois presos."

Para ser feita como GLO, a Operação Varredura teve de ser autorizada pelo presidente Mi-

### Operações de segurança integrada\*

MISSÃO	OPERAÇÃO	EM PORCENTAGEM DO TOTAL
Segurança institucional	42	23,2
Combate à criminalidade	35	19,3
Greve da polícia	27	14,9
Eleições	20	11,0
Fronteiras	19	10,4
Conflito social urbano	16	8,8
Apoio logístico	9	4,9
Conflito agrário	7	3,8
Defesa da administração pública	3	1,6
Execução de mandado judicial	2	1,1
Ação social	1	0,55
<b>Total</b>	<b>181 operações</b>	<b>100%</b>

## 'Mexicanização' deve ser alerta, diz especialista

Especialistas ouvidos pelo Estado consideram que o quadro atual deve servir de alerta para o País. Um dos cenários mais temidos com a vulgarização do uso das Forças Armadas nessa tipo de atividade é o risco de ocorrer como no México, onde Exército e Marinha receberam a atribuição de combater o crime organizado. A medida trouxe desgaste à imagem das Forças Armadas no país e aumentou o risco de cooptação de seus integrantes pelos cartéis da droga.

"Esse risco existe, mas não sei se na direção de México e Colômbia", disse o cientista político e professor aposentado da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) Eliezer Rizzo de Oliveira. Para ele, os governos estaduais e a União estabelecem uma política de segurança para enfrentar o crime organizado ou o Estado vai fazer frente a isso com o que tem: as Forças Armadas. De acordo com ele, o Gabinete de Segurança Institucional estima em 200 mil só os adeptos do Primeiro Comando da Capital (PCC) no País. "Não temos uma polícia permanente entre os Estados e a União. A Força Nacional de Segurança nem permanente é."

O coronel José Vicente da Silva Filho também defende a criação do que ele chama de "Polícia Militar Federal ou Guarda Nacional" que teria a atribuição de cuidar da fronteira, das áreas insúperas da Amazônia e reforçar os Estados em momentos de crise da segurança pública. "O banditismo no Rio não é caso de Forças Armadas. Esse crime de bandido em favela é problema típico de polícia." Segundo ele, o cenário da "mexicanização" não é próximo, mas "não pode ser desconsiderado".

Para o chefe de operações conjuntas do Ministério da Defesa, general César Augusto Nardi de Souza, a solução é fortalecimento e integração das seguranças estaduais. "Quanto mais local for a força, melhor para atuar. Falta integração maior entre as seguranças públicas dos Estados e aparelhamento das PMs." /M.G.



No RN. Greves de policiais costumam levar a operações

dante da 1.ª Brigada de Infantaria de Selva, que analisou as ações de GLO na Escola de Comando e Estado-Maior (Eceme), afirma em seu estudo *A Degradação da Segurança Pública e as Suas Consequências Para as Forças Armadas* que as ações de GLO apresentavam "uma quantidade de possíveis reflexos negativos significativamente superior aos reflexos positivos". Para ele, a atual conjuntura de segurança pública "induz cada vez mais ao emprego das Forças Armadas nesse escopo de tarefas, enquanto as modernizações e adequações necessárias ao sistema não são adotadas".